

Cientista portuguesa distinguida com Prémio de Carreira Internacional

Helena Santos foi reconhecida pelo seu trabalho de investigação em microrganismos de ambientes extremos

Oeiras, 28.09.2016

A Sociedade Internacional de Extremófilos, associação de investigadores de todo o mundo que estudam bactérias e arqueias que vivem em ambientes extremos, atribuiu a Helena Santos, Professora e Investigadora do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, Universidade Nova de Lisboa (ITQB NOVA), o Prémio de Carreira. A cerimónia de entrega do prémio decorreu durante o 11º Congresso Internacional de Extremófilos, a 15 de Setembro no Japão.

A Sociedade Internacional de Extremófilos (ISE) atribui este prémio a cada dois anos, a cientistas que tenham dado contributos excepcionais na investigação em microrganismos adaptados a viver em ambientes extremos. Os galardoados são nomeados pelos pares, e o vencedor é escolhido por um júri escolhido pelo Presidente da ISE.

Os anteriores vencedores foram cientistas conceituados do Japão, Itália, Alemanha e Estados Unidos, sendo a primeira vez que o prémio é atribuído a um investigador português.

“É uma grande honra fazer parte de um grupo tão notável de investigadores que receberam este prémio antes de mim”, disse Helena Santos. “Agradeço esta distinção à Sociedade Internacional de Extremófilos, e agradeço especialmente aos meus estudantes e colaboradores que foram essenciais para o sucesso da minha carreira científica”.

"A Helena Santos é uma das nossas mais distintas investigadoras, tendo feito contribuições fundamentais para o avanço do conhecimento e construído uma reputação internacional notável em muitas áreas científicas. Entre a bioquímica de proteínas, técnicas de Ressonância Magnética Nuclear *in vivo* e bioquímica de microrganismos, em especial nos de ambientes extremos", declarou Cláudio M. Soares, Director do ITQB NOVA. "Temos muito orgulho de ter a Helena Santos no ITQB NOVA."

Helena Santos criou o Laboratório de Fisiologia Celular e Ressonância Magnética Nuclear (RMN) no ITQB NOVA em 1989. O seu grupo de investigação foi pioneiro em Portugal no desenvolvimento de técnicas de RMN *in vivo* para estudar o metabolismo de bactérias de ácido láctico e células de cérebro. Em 1993 começou a interessar-se por vida em ambientes extremos, em particular por hipertermófilos, que são microrganismos que proliferam em habitats com temperaturas na gama 100-120 °C, tais como fontes termais quer na superfície ou nas fossas oceânicas. O seu grupo de investigação foi responsável pela identificação de novas estratégias

que permitem que estes organismos estejam adaptados a viver em ambientes que seriam letais para humanos ou para bactérias-modelo, tais como *Escherichia coli*. Caracterizou as vias metabólicas que esses organismos usam para sintetizar compostos peculiares que lhes conferem proteção contra os danos causados por temperaturas elevadas, bem como os mecanismos moleculares subjacentes a tal efeito protetor em macromoléculas da célula.

Helena Santos é licenciada em Engenharia Química, possui o grau de Mestre em Química Física Inorgânica e o grau de Doutor em Biofísica. É Professora na Universidade Nova de Lisboa e coordena o CERMAX, unidade nacional de RMN no ITQB NOVA.

Helena Santos foi galardoada com o Prémio Gulbenkian de Ciência (1998), Prémio Estímulo à Excelência (2004), Prémio Câmara Pestana (2007) e foi eleita Membro da Academia de Ciências de Lisboa (2009).

Sobre o ITQB NOVA

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, Oeiras, é um instituto de investigação e formação avançada da Universidade Nova de Lisboa. Tem como missão fazer investigação científica e promover formação avançada em Ciências da Vida, Química e Tecnologias associadas, para benefício da saúde humana e do ambiente.

www.itqb.unl.pt

ITQB NOVA

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB NOVA) é uma unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa. A sua missão é a de fazer investigação científica e promover formação avançada em Ciências da Vida, Química e Tecnologias associadas, para benefício da saúde humana e do ambiente. Conta actualmente com 58 grupos de investigação e 460 investigadores, e está sedado em Oeiras. Para mais informações www.itqb.unl.pt

Para mais informações

Joana Lobo Antunes

Coordenadora do Gabinete de Comunicação ITQB NOVA

joanala@itqb.unl.pt

+351214469315